



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Avaliação da Economia Gerada pelo Centro de Referência da Doença de Crohn
<b>Autor</b>	CAMILA BLOS RIBEIRO
<b>Orientador</b>	PAULO DORNELLES PICON

Título: Avaliação da Economia Gerada pelo Centro de Referência da Doença de Crohn

Autor: Camila Blos Ribeiro

Orientador: Paulo Dornelles Picon

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O tema do presente estudo trata da dispensação de medicamentos biológicos realizada pelo Centro de Referência da Doença de Crohn (CR-Crohn). A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal de etiologia desconhecida que atinge principalmente jovens na faixa etária de 15 a 30 anos. Existem diversos medicamentos utilizados para o seu tratamento, entre eles os medicamentos biológicos. Esses medicamentos são de alto custo e demandam uma maior vigilância e acompanhamento. Nesse sentido, em 2007 foi criado o CR-Crohn, que é uma parceria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS), que visa o acompanhamento especializado dos pacientes e a dispensação de medicamentos biológicos. O ambulatório do CR-Crohn ocorre semanalmente no Hospital Dia do HCPA, onde são realizadas as infusões do medicamento infliximabe e a dispensação do medicamento adalimumabe, ambos provenientes do Ministério da Saúde. Uma vez que a dose do infliximabe é calculada pelo peso do paciente e as infusões são realizadas no mesmo dia é possível realizar um compartilhamento de doses. O objetivo deste estudo foi identificar o número de atendimentos prestados aos usuários de infliximabe e a economia gerada pelo CR-Crohn. Os dados foram oriundos das fichas de infusões realizadas no período de agosto de 2014 a maio de 2015. A maioria dos pacientes em uso de infliximabe, infundem o medicamento a cada 6 a 8 semanas. No período analisado, 512 infusões foram realizadas, sendo utilizados 1825 frascos de infliximabe, os quais geraram uma economia de 215 frascos para o Ministério da Saúde. Cada frasco custa, em média, R\$1.000,00 para o sistema público, portanto o CR-Crohn gerou uma economia de R\$ 215.000,00 durante os 10 meses analisados. Já os pacientes em uso de adalimumabe, medicamento de administração subcutânea, recebem o mesmo para ser aplicado em casa. Como não há o compartilhamento de doses é difícil estimar uma economia. Porém, fatores como o controle da retirada do medicamento, a frequência da dispensação e as possíveis interrupções do tratamento devido a não utilização de dose ou cirurgias realizadas, por exemplo, são levados em conta no cálculo da quantidade a ser dispensada para as próximas 8 semanas, fazendo com que não haja desperdício de medicamentos. As atividades exercidas pelo CR-Crohn são de extrema importância tanto para os pacientes, que se beneficiam com um tratamento especializado, quanto para os órgãos públicos, pois proporcionam economia significativa, sem alterar a eficácia do tratamento dos portadores da DC.